

CAUMAS - XIV Jornadas Seniores U.Porto

30 Setembro a 3 Outubro 2015

Faculdade de Ciência e Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Alfredo Soeiro (Universidade do Porto)

Resumo da apresentação

Título: Os avanços tecnológicos recentes e os programas educativos futuros para seniores

Os temas abordado neste resumo são as tecnologias de informação e de comunicação (TIC) e os avanços tecnológicos, aprender e ensinar com seniores, exemplos de casos de estudo e de projectos e conclusões. Em relação a explicar o que são TIC existem vários documentos em vários formatos. Um exemplo desses formatos é o vídeo acessível na plataforma da YOUTUBE em <https://www.youtube.com/watch?v=fjCfQD0TYWE>. Aborda assuntos como redes sociais, comunicação, equipamento, programas e aplicações. Em termos de aprendizagem e ensino são dados conselhos como proceder para obter eficácia e eficiência. Há exemplos na mesma rede de exemplos bons e maus do uso de TIC no ensino e na aprendizagem na mesma plataforma. Um outro desenvolvimento que modificou o panorama de utilização de TIC foi o aparecimento de cursos grátis “online” chamados MOOCs (Massive Open Online Courses). De facto são cursos disponíveis de modo gratuito na internet e disponíveis para serem frequentados por grandes grupos. Um outro avanço significativo foi a criação de plataformas de repositórios de cursos MOOCs ou semelhantes que agregam os cursos disponíveis para aprender. Deve referir-se que o aparecimento de cursos MOOCs disponibilizados por universidades de prestígio levou a que a imagem dos cursos à distância, que existem há várias décadas, tivesse melhorado junto do grande público incluindo a faixa etária sénior. Uma dessas plataformas é Miriadax que tem vários cursos em Espanhol e em Português (www.miriadx.net).

Outro tema relevante é o de adequar as técnicas de ensino ao tipo de participantes nestas actividades. A abordagem proposta pedagogia deve ser substituída pelas propostas por Andragogia ou por Gerontagogia. Ensinar adultos e seniores é diferente e exige outras técnicas e didácticas. Andragogia e gerontagogia são mencionadas poucas vezes quando se utilizam as TIC e deveriam fazer parte das estratégias escolhidas para lidar com adultos e seniores. Outro aspecto importante é o da motivação que leva os seniores a aprender com o uso de TIC. Os que estão activos do ponto vista laboral e profissional terão motivações criadas pelas necessidades de qualificação e progressão na carreira. Outros poderão fazê-lo como actividade de ócio ou de desenvolvimento pessoal. Em todos estes casos é preciso considerar os modos de avaliação de aquisição das competências em termos de conhecimentos, capacidades e atitudes. Os modos de avaliação devem ser adequados ao tipo de competências a ao tipo de pessoas que vai ser analisado.

Tendo em atenção as considerações anteriores um modo de escolher o que fazer será o de consultar projectos e casos de estudo que já abordaram estes temas. Há nestas referências riqueza em termos de investigação, análise, reflexão e recomendações. Alguns dos exemplos são A.L.I.C.E: Adults Learning for Intergenerational Creative Experiences; Basic-Life: Basic Web 2.0 Skills by Learning in Family Environment; COMAPP: Community Media Applications and Participation; Crosstalk: Moving Stories from across borders, cultures and generations; Connect

in Laterlife: Social Networking for Senior Citizens; CT4P: CyberTraining 4 Parents; Detales: Digital Education Through Adult Learner's EU Enlargement Stories; eSCOUTS: Intergenerational Learning Circle for Community Service; Intergenerational ICT Skills; LEAGE: Learning Games for older Europeans; LIKE: Learning through Innovative management concepts to ensure transfer of Knowledge of Elderly people; Mix@ges: Intergenerational Bonding via Creative New Media; My Story: Creating an ICT-based inter-generational learning environment; OWLE50+: Older Women Learning and Enterprise; Peer: Sapere aude! Dare to be wise!; SETIP: Senior Education and Training Internet Platform; SIGOLD: Turning the silver challenge into the golden opportunity; SILVER: Stimulating ICT Learning for Active EU Elder; TKV: The Knowledge Volunteers.

Dos casos de estudo e projectos há a realçar três casos: THEMP - Tertiary Higher Education for People in Mid-life (<http://themp.eu/>), LETAE - Labour Efficiency of Tertiary Adult Education at universities (<http://www.letae.eu/>) e EUCEN – European Universities Continuing Education Network (www.eucen.eu). THEMP é um projecto que tentou avaliar como a população sénior pode participar numa educação de nível universitário em vários países Europeus. Foi feito um levantamento das ofertas e dos casos de estudo o que possibilitou elaborar guias de procedimentos a nível pessoal e institucional que permitem ter públicos novos nas universidades. LETAE é um outro projecto que visou a avaliação da eficiência em termos de produtividade da população sénior activa profissionalmente através da melhoria da formação de nível universitário. Apresenta conclusões quantitativas que permitem por exemplo análise custo benefício da formação desta faixa etária. EUCEN é uma rede de universidades que elaborou vários projectos sobre a aprendizagem ao longo da vida. Alguns destes projectos, guias e ferramentas são genéricos em relação à população e outros são específicos desta faixa etária. Criou um repositório aberto que é útil para a melhorar o uso de TIC para uma população sénior relativamente aos temas já abordados.

Como conclusões há que acrescentar que as mudanças nas faixas etárias levam a que a população activa sénior aumente significativamente num futuro próximo. Por isso deve-se investir na utilização de técnicas mais eficazes para que este grupo aprenda melhor e de modo mais fácil. A utilização de TIC cria mais oportunidades para todos e em qualquer lugar ou ocasião. Há também uma aprendizagem feita por esta faixa da população sénior que deve ser reconhecida e valorizada quer em termos pessoais quer em termos laborais. Por isso deve haver um uso mais intenso de métodos de reconhecimento da aprendizagem informal e não formal que permita a progressão dos seniores que querem valorizar as competências pessoais e profissionais. É claro que estas aprendizagens devem ser adequadas em termos de contextos culturais e de infraestruturas disponíveis. O modo de aprendizagem pode ser uma combinação na proporção adequada de métodos à distância com recurso a TIC e de métodos presenciais. Em qualquer dos casos o acompanhamento por profissionais ou por pares deve ser garantido de modo a que a tutoria complemente o grau de autonomia que cada sénior pode ter. O que é inquestionável, dado o grau de desenvolvimento de TIC e do equipamento respectivo, é que a aprendizagem pode ocorrer para qualquer um, em qualquer altura e em qualquer lugar.